



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELA MARTINS

**OUVIR, LER, CONTAR E CONTAROLAR: AS TRAMAS DO
GRUPO CÊNICO-LITERÁRIO CONTAROLANDO NA ARTE
DE CONTAR HISTÓRIAS**

FLORIANÓPOLIS
2016

DANIELA MARTINS

**OUVIR, LER, CONTAR E CONTAROLAR: AS TRAMAS DO
GRUPO CÊNICO-LITERÁRIO CONTAROLANDO NA ARTE
DE CONTAR HISTÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Santa Catarina (UFSC) para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Debus

FLORIANÓPOLIS
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

MARTINS, DANIELA

OUVIR, LER, CONTAR E CONTAROLAR : AS TRAMAS DO GRUPO
CÊNICO-LITERÁRIO CONTAROLANDO NA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS /
DANIELA MARTINS ; orientadora, Eliane Debus -
Florianópolis, SC, 2016.

78 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação. Graduação em Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Contação de histórias. 3. Contarolando.
4. Ações formativas. I. Debus, Eliane. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III.
Título.

DANIELA MARTINS

**OUVIR, LER, CONTAR E CONTAROLAR: AS TRAMAS DO
GRUPO CÊNICO-LITERÁRIO CONTAROLANDO NA ARTE
DE CONTAR HISTÓRIAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 05 de abril de 2016.

Prof. Dr. Jéferson Dantas
Coordenador do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Dr.^a Gilka Elvira Ponzi Girardello
(MEN/CED/UFSC)

Prof. MS Ingobert Vargas de Souza
(MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Dra. Simone Cristiane Silveira Cintra
(PMF)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao grupo Contarolando, pois, sendo parte integrante do mesmo, vivi experiências que me proporcionaram múltiplas emoções e diversas aprendizagens significativas. Por vivenciar únicos, intensos e emocionantes momentos junto ao grupo, o Contarolando me permitiu e me inspirou a desenvolver este trabalho com o intuito de registrar a sua história, bem como o meu crescimento formativo como professora contadora de histórias.

Dedico este trabalho a professora e orientadora Eliane Debus, que me acompanhou nas vivências do grupo e na elaboração deste trabalho, trazendo-me inspirações, compartilhando saberes, me guiando e orientando no processo de escrita, para que do melhor modo fosse possível compartilhar com o leitor as vivências do grupo.

Dedico este trabalho também à professora Simone Cintra, que esteve com o grupo em todos os momentos, orientando, formando, compartilhando conhecimentos, a fim de fazer com que déssemos o nosso melhor na prática da contação de histórias. Com prazer e com carinho, procurou nos instruir e nos acolher em nossas necessidades.

Dedico às integrantes do Contarolando, Aline Effting, Andréa de Vargas Rodrigues, Bárbara da Silva, Catrine de Moraes, Giselli da Silveira, Larissa Goedert Cabral, Mariana Carreira Oliveira, Melany Rezende e Nina Bernal Balconi, que me ajudaram no processo de integração ao grupo e me permitiram viver momentos prazerosos em suas companhias.

Quero dedicar também, a todos os que prestigiaram o Contarolando em suas apresentações. Que com disponibilidade nos convidaram e nos permitiram sentir muitas emoções, nos motivando a contar as histórias com prazer e alegria.

Por fim, dedico este trabalho ao meu pai Moisés Martins, a minha mãe Selita Prim Martins, ao meu irmão Guilherme Osni Martins, ao meu companheiro Maicon de Abreu, a minha afilhada Alice Hardrich de Abreu e a outros familiares vivos e falecidos, que sempre me apoiaram na caminhada acadêmica com amor, paciência e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Nos quatro anos e meio de caminhada acadêmica, muitas pessoas contribuíram diretamente e indiretamente para a minha formação.

Agradeço primeiramente aos meus pais e familiares por todo apoio, amor, paciência, cuidado e incentivo recebidos.

Agradeço a todos os professores que me ensinaram e me incentivaram durante a educação básica e durante a caminhada acadêmica universitária. Em especial a professora Eliane Debus que mais próxima me auxiliou neste trabalho e a professora Simone Cintra por sua dedicação ao Contarolando.

Agradeço aos meus colegas de curso com quem compartilhei conhecimentos e muitos momentos: momentos de luta, de alegrias, de desânimo e até mesmo de tristezas.

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial de Pedagogia, que constituído por queridas professoras e colegas me oportunizou o aprofundamento de muitos conhecimentos, bem como a participação no grupo Contarolando.

Agradeço a Prefeitura de Águas Mornas que me forneceu o passe escolar para que eu pudesse todos os dias me locomover até a universidade.

Agradeço ao meu namorado pela paciência e incentivo, compreendendo sempre os meus necessários momentos de estudos.

Agradeço a muitos amigos que me apoiaram em minha escolha profissional e me compreenderam quando precisei me dedicar aos estudos.

Agradeço ao meu anjo, primo e amigo Filipe, que sempre me apoiou e que em seu último dia de vida ainda me incentivava, dizendo: “É Dani, é preciso estudar!”.

Por fim e não menos importante, agradeço a Deus por sempre me sustentar e fortalecer.

Nossas vozes contam histórias, nossos corpos apresentam cenas, nossas músicas embalam as histórias e nossas emoções são colocadas em cenas. Alegramo-nos em contar, em cantar e em encantar. Alegramo-nos em ver sorrisos, olhares curiosos e brilhantes. Em receber abraços e elogios cativantes.

(Daniela Martins, 2014)

MARTINS, Daniela. **Ouvir, ler, contar e contarolar: as tramas do Grupo Cênico-Literário Contarolando na arte de contar histórias.** (Trabalho de Conclusão de Curso), Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo (re)construir a trajetória do Grupo Cênico-Literário Contarolando dando visibilidade às ações realizadas no período de 2011, ano de criação, ao ano de 2015, buscando problematizar e refletir sobre as contribuições que a prática da narração de histórias permite tanto para quem a ouve como para quem a conta. Sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, buscou-se refletir sobre a arte de contar histórias tendo como apoio teórico as contribuições de Busatto (2003); Sisto (2012); Machado (2004); Fox e Girardello (2004); Girardello (2014), entre outros contadores/pesquisadores. Quanto à trajetória do Contarolando, serviram de base os relatórios e reflexões de Debus e Cintra (2013, 2015), Debus (2016) e o Trabalho de Conclusão de Curso de Rezende (2015). O trabalho contou ainda, com o apoio de uma questão norteadora, que sendo respondida por algumas integrantes do Contarolando, permitiu concluir que as experiências adquiridas mediante a participação no grupo, aliadas às experiências formativas do curso de Pedagogia, podem constituir-se como um diferencial na formação acadêmica das estudantes participantes.

Palavras-chave: Contação de histórias; Contarolando; Ações formativas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Primeira contação na Escola Municipal Adotiva Liberato Valentim.....	38
Imagem 2: Livro <i>O pacote que tava no pote</i> de Eloí Bocheco.....	39
Imagem 3: Segunda contação na E. M. Adotiva Liberato Valentim	40
Imagem 4: Livro <i>Amigos</i> de Helme Heine	41
Imagem 5: Contação da história <i>Amigos</i>	42
Imagem 6: Uma das aventuras dos três amigos.....	43
Imagem 7: Creche Nossa Senhora Aparecida	44
Imagem 8: Colégio Acadêmico Florença	44
Imagem 9: Biblioteca do NDI da UFSC.....	44
Imagem 10: Recepção dos calouros 2013/2	44
Imagem 11: Semana Acadêmica de Pedagogia	44
Imagem 12: Encontro dos Sem Terrinha.....	44
Imagem 13: Barca dos Livros	45
Imagem 14: Hospital Infantil	45
Imagem 15: Livro <i>Gaitinha tocou, bicharada dançou</i> de Eloí Bocheco.....	45
Imagem 16: Lançamento do livro <i>Era uma vez... uma história contada outra vez</i> , organizado pela Professora Dra. Márcia Strazzacapa.....	49
Imagem 17: Lançamento do livro online <i>Literatura Infantil e Juvenil produzida em Santa Catarina</i>	49
Imagem 18: Folder do Contarolando.....	50
Imagem 19: 18º Encontro do Proler em Joinville.....	52
Imagem 20: VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil.....	53
Imagem 21: Centro de Educação Continuada	53
Imagem 22: Segunda contação no Hospital Infantil Joana de Gusmão. 54	
Imagem 23: Câmara de Vereadores do Município de Águas Mornas ...	55
Imagem 24: Formação com a professora Eliane Debus	57
Imagem 25: Formação com José Carlos Debus.....	57
Imagem 26: Formação com Vinicius Pereira	58
Imagem 27: Lendo <i>Alice no país das maravilhas</i>	58
Imagem 28: Formação com os professores Ingobert e Liliane.....	59
Imagem 29: Formação com Cléo Busatto	59
Imagem 30: Formação com Rogério Andrade Barbosa	60
Imagem 31: Formação com Ana Garralon	60
Imagem 32: Formação com Maria Zilda da Cunha	61
Imagem 33: Formação com Luiz Camargo	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Apresentações do Contarolando no semestre de 2014/2 51

LISTA DE ABREVIATURAS

CED	Centro de Ciências da Educação
EBM	Escola Básica Municipal
EEB	Escola de Educação Básica
GEPET	Grupo de estudos do PET
NDI	Núcleo de Desenvolvimento Infantil
NEI	Núcleo de Educação Infantil
PET	Programa de Educação Tutorial
PROBOLSAS	Programa de Bolsas de Extensão
PROCULTURA	Programa de Apoio a Ações de Cultura
Proler	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
RCNEI	Referencial Curricular para a Educação Infantil
SeCult	Secretaria de Cultura
SELIPRAM	Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária
SLIJ	Seminário de Literatura Infantil e Juvenil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UDESC	Universidade Estadual de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	23
2. OUVIR, LER E CONTAR HISTÓRIAS: AÇÕES QUE GERAM APRENDIZADOS E EMOÇÕES.....	27
3 AS TRAMAS DO GRUPO CÊNICO-LITERÁRIO CONTAROLANDO.....	37
4. TECENDO REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES FORMATIVAS POSSIBILITADAS PELO CONTAROLANDO..	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	75

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo reconstruir a trajetória do Grupo Cênico-Literário Contarolando dando visibilidade às ações realizadas no período de 2011, ano de criação, ao ano de 2015, no qual o grupo passou por uma reorganização. Já os objetivos específicos, são os de sistematizar os registros acerca do grupo Contarolando; problematizar a importância das contações de histórias e valorizar as experiências, vivências e acontecimentos que o grupo presenciou no período de 2011 a 2015.

Esta pesquisa se justifica por levar em consideração as importantes vivências que o grupo presenciou nesse período de cinco anos, em especial as ações desenvolvidas junto a grupos de crianças de diferentes idades e espaços institucionais (Instituições de Educação Infantil, Escolas, Hospitais, e outros espaços culturais), bem como em apresentações para o público adulto (em eventos, Feiras, entre outros).

A pesquisa se justifica ainda, e especialmente, pelas ações formativas que construídas junto ao grupo, proporcionaram/proporcionam às integrantes potencializar as suas experiências formativas em diversas dimensões, tais como a das linguagens, das fruições e criações artísticas, das dimensões brincantes, imaginativas e poéticas, como também a possibilidade de ampliação do repertório literário e de possibilidades de contações de histórias.

Vale ainda lembrar a importância que as ações do grupo foram ganhando ao longo deste período e que o levaram a ser contemplado pelos Editais: 001/2014 e 001/2015 do Programa de Apoio a Ações de Cultura – PROCULTURA, gerenciado pela Secretaria de Cultura – SeCult, da Universidade Federal de Santa Catarina, e ainda pelo Edital do Programa de Bolsas de Extensão – PROBOLSAS 2015.

O Grupo Cênico-Literário Contarolando, criado em 2011 junto às atividades de pesquisa de Pós-Doutorado da professora Simone Cintra, intitulado *Teatro, Literatura para a Infância e Prática Educativa: diálogo entre fazeres*, supervisionado pela professora Eliane Debus, tem se dedicado, conforme elas mesmas afirmam, “a contar histórias da literatura infantil (de origem escrita) para crianças, em especial, crianças de Educação Infantil, mas, também, para estudantes, universitários e professora(s)” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 42).

Buscando contar as histórias mediante os diferentes elementos da linguagem teatral, o grupo Contarolando vem a se caracterizar como cênico-literário. Segundo Cintra e Debus (2015) o termo cênico-literário foi cunhado ao efetivarem as atividades com o grupo:

Uma vez que as histórias são contadas por um coletivo de contadoras que utilizam diferentes elementos da linguagem teatral como, por exemplo, a representação de partes da história, o uso de sonoplastia e a caracterização de alguns personagens (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 42).

Quanto ao termo Contarolando, não foi designado ao grupo desde o seu início, somente no ano de 2013 houve essa nomeação, quando o grupo por votação elegeu o termo Contarolando, indicado pela integrante Larissa, como nomeação para o grupo.

Nesse cunho cênico-literário de contar histórias, ao passar por intensos processos de criação, o grupo tem em seu repertório três histórias, as quais já contou inúmeras vezes e para diversos públicos, sendo elas: *Amigos* (2000) de Helme Heine; *O pacote que tava no pote* (2003) e *Gatinha tocou, bicharada dançou* (2008) ambas da autora catarinense Eloí Boheco.

Depois de muito contar histórias, como membro integrante do grupo Contarolando, busco neste trabalho narrar a sua trajetória, ou seja, as vivências que compõem uma história real que orgulhosamente e prazerosamente apresento. Fazendo parte do grupo vivi experiências que me proporcionaram múltiplas emoções e diversas aprendizagens significativas que não se limitam à área da contação de histórias, mas que se estendem ainda à profissão de pedagoga e fundamentalmente a minha formação humana.

Durante a caminhada acadêmica como estudante do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Catarina, passei por um processo comum que consistia na decisão de um tema para ser abordado em um TCC.

Participando como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) de Pedagogia desde o primeiro semestre de 2012, realizando ainda uma participação mais centrada no núcleo de Literatura e Infância, um dos núcleos do PET, coordenado pela professora Eliane Debus, fui motivada a pesquisar sobre a literatura em minha pesquisa conclusiva.

Minhas ideias foram sendo alimentadas quando passei a participar do grupo Contarolando a partir do primeiro semestre de 2013. Participando primeiramente como fotógrafa e acompanhando o grupo, passei a me inteirar das narrativas que compõem o repertório do grupo, das técnicas desenvolvidas, dos movimentos corporais, das músicas que encantam as apresentações, até me tornar uma das contadoras. A partir

das vivências com o grupo, elaborei então o pré-projeto de TCC na sexta fase do curso, tendo em vista a contação de histórias como contribuição para a formação do aluno leitor no âmbito escolar.

Porém, minhas ideias foram reformuladas a partir da defesa e leitura de dois TCCs, o da Melany Rezende: *Contando, Cantando, Contarolando: uma reflexão sobre a interação com as crianças durante performances narrativas* (2015), que historiciza a trajetória do grupo, e o de Andréa de Vargas Rodrigues: *A experiência da formação: travessias e sentidos* (2015), que apresenta como a participação no grupo Contarolando pode fazer a diferença na formação acadêmica do estudante do curso de Pedagogia.

Diante disso, motivada pelo o que eu pude aprender junto ao núcleo de Literatura e Infância do PET Pedagogia e experienciar com o grupo Contarolando, diante ainda da sugestão da professora orientadora Eliane Debus em dar continuidade e aprofundamento ao trabalho iniciado pela Melany Rezende, passei a alimentar o desejo de dar visibilidade a memória do grupo em meu TCC.

Sentindo o desejo de abordar a arte de contar histórias, partindo da premissa de que o contar histórias transforma vidas, tanto de quem ouve, como de quem conta, busco refletir sobre as contribuições das contações de histórias, para assim relatar os motivos pelo qual o Grupo Contarolando foi criado e as vivências que o constituem desde o seu surgimento em 2011 até o ano de 2015.

Sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, buscou-se refletir sobre a arte de contar histórias tendo como apoio teórico as contribuições de Busatto (2003); Sisto (2012); Machado (2004); Fox e Girardello (2004); Girardello (2014), entre outros contadores/pesquisadores. Quanto à trajetória do Contarolando, serviram de base os relatórios e reflexões de Debus e Cintra (2013, 2015), Debus (2016) e o Trabalho de Conclusão de Curso de Rezende (2015). O trabalho contou ainda, com o apoio de uma questão norteadora, que sendo respondida por algumas integrantes do Contarolando, permitiu estabelecer reflexões sobre as experiências formativas possibilitadas pelo grupo às participantes.

Além da introdução, compõem este texto três capítulos. No primeiro são desenvolvidas algumas considerações sobre a importância de ouvir, ler e contar histórias. No segundo, a trajetória do grupo se desenha apresentando as escolhas e caminhos percorridos. E no terceiro procuro apresentar uma análise e reflexão acerca das ações realizadas pelo grupo e sobre os aprendizados adquiridos por mim e por outras integrantes do grupo.

2. OUVIR, LER E CONTAR HISTÓRIAS: AÇÕES QUE GERAM APRENDIZADOS E EMOÇÕES

A arte de narrar histórias é muito antiga e constitui a cultura humana. O homem há muito tempo vem se utilizando dessa ação para exprimir sentimentos, experiências, conhecimentos e valores. Segundo Craidy e Kaercher:

O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meios das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros contam. Todos temos necessidade de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos e sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para através dessa prática, compartilhar (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 81).

Compreendendo ainda a narração de histórias como “a primeira forma consciente de comunicação literária” (SHEDLOCK, 2004, p. 20), procuro neste capítulo problematizar e apresentar a importância que têm as ações de ouvir, ler e contar/narrar histórias para a formação e o desenvolvimento dos sujeitos.

Ouvir histórias certamente pode promover o interesse do sujeito de qualquer idade em se tornar leitor. O adulto estando aberto ao ouvir, pode como uma criança dar asas à imaginação. O interessante é quando as asas da imaginação permitem vôos intensos, fundamentalmente na infância, período signficante da vida para ampliar conhecimentos e experiências, provocar a curiosidade, suscitar a imaginação e a fantasia e desencadear o gosto pela leitura. Como destaca Abramovich (1997), ouvir histórias é muito importante para a formação das crianças, “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (p. 16).

Como bem afirma Abramovich, antes de se tornar um sujeito leitor, a criança precisa ouvir muitas histórias. Histórias essas, que certamente surgem primeiramente no seio familiar, para depois serem vivenciadas em ambientes institucionais de educação. Nesse seguimento, destaca-se a tarefa do professor em realizar constantemente

a contação de histórias na sua prática pedagógica. Porém, como destaca Sisto (2012, p. 89), “para fazer o aluno gostar de ler, o professor tem, antes, que gostar de ler”. Segundo ele, o professor só será um eficaz agente de leitura, se antes for um grande leitor, o que obviamente se espera de um professor. A premissa é a de que o professor seja um constante leitor.

Sisto afirma ainda, que o professor precisa ser capaz de analisar criticamente e conscientemente as características de um bom texto e se o mesmo é válido para o grupo de crianças em que atua. Ele precisa “pensar na leitura, não só como uma exigência profissional, mas como uma necessidade pessoal” (SISTO, 2012, p. 89). Sobre a importância de o professor ser um amante da leitura, Oliveira destaca que:

É preciso que o professor goste de Literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também (OLIVEIRA, 2006, p. 21).

Seria este, talvez, o princípio para se tornar um bom professor-contador de histórias. Que primeiramente goste de ler, para assim contar histórias com gosto, com prazer, acreditando nas múltiplas contribuições que a prática da contação de histórias oferece.

E o professor que não gosta de ler e pouco ou nada pratica a contação de história? Ou ainda, que conta de qualquer jeito, suscitará nas crianças o gosto pela leitura? Indago-me, tentando não generalizar, pois talvez nessas situações outras pessoas e fatores venham a provocar na criança o gosto pela leitura, mesmo diante da desmotivação por parte do professor. E caso isso não aconteça, é digno de pensar que a criança poderá a vir se tornar um sujeito desgostoso pelas histórias, pela leitura, pelos livros.

Diante disso, reforça-se a importância do professor em ler e contar histórias para as crianças, e não é de qualquer maneira que essa ação pode acontecer, precisa ser sistematizada e a história antes estudada por quem vai ler ou contar. Tanto a leitura como a contação precisam ser desenvolvidas com qualidade para que sejam vivas e contagem os sujeitos leitores/ouvintes.

Sobre o ler e o contar, Sisto expressa que “se o professor puder contar a história de memória, sem precisar ler, certamente vai causar

maior impacto na sua plateia” (2012, p. 91) e que “para captar a atenção do aluno, o professor precisa contar histórias de uma maneira inusual, diferente da maneira como o aluno o vê, no dia-a-dia da sala de aula” (2012, p. 91). Fica evidente que Sisto privilegia o narrar memorizado em detrimento do ler.

Valendo-se da memória sem ter como apoio o livro, dos gestos, da voz e da expressão corporal para partilhar as narrativas orais, o contador estabelece uma relação direta com os ouvintes e mesmo não se utilizando de um texto escrito tal como ele é, não deixa de estabelecer uma relação com o livro. Já nas leituras em voz alta precisa-se necessariamente do apoio do livro e se experimenta das palavras do texto tais como se apresentam. O que, porém não significa segundo Silva “apenas decodificar ou decifrar o código escrito, mas sim interpretar, narrar, vivenciar, estabelecer um vínculo afetivo com o seu ouvinte” (2015, p. 24-25), utilizando-se dos gestos, das expressões corporais e da voz e suas entonações.

E qual a melhor maneira de contar uma história? Narração oral ou leitura em voz alta? Segundo Girardello (2014):

Muitas professoras lêem em voz alta para seus alunos, mas não se animam a contar histórias sem o apoio dos livros. Outras, ao contrário, sempre contam histórias, mas raramente lêem para as crianças, como se ler fosse uma forma mais pobre de comunicação com elas do que a narração mais cênica. Cada forma tem seu próprio valor, sua força estética, e é importante que ambas façam parte da vida da sala de aula (GIRARDELLO, 2014, p. 24).

Constata-se pelas palavras de Girardello (2014, p. 24) que tanto a contação de histórias como a leitura de histórias, são importantes e ambas possuem seu valor. Segundo Giroto e Silveira, “as crianças pequenas precisam descobrir desde cedo a diferença entre ouvir histórias lidas e ouvir histórias contadas” (2013, p. 30) e “cabe ao professor propiciar situações diversas para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala, o que se conta, o que se lê e as imagens referentes a um determinado texto” (2013, p. 29-30). Percebe-se assim, o quão necessário é a diversificação dos modos de partilha de uma história. O professor ora necessita ler e ora necessita contar.

Cabe ao professor ler e contar histórias as crianças para incentivá-las à prática da leitura. Para tanto, é necessário escolher uma boa

história, que seja condizente com o interesse dos ouvintes e que seja interessante e encantadora para o próprio contador, este é o primeiro ouvinte e precisa se divertir com a história. Segundo Busatto (2008, p. 47) “antes de sensibilizar o ouvinte o conto precisa sensibilizar o contador”, pois “se a história não nos desperta a sensibilidade, a emoção, não iremos contá-la com sucesso. Primeiro, é preciso gostar dela, compreendê-la, para transmitir tudo isso ao ouvinte” (COELHO, 1999, p. 14).

Faz-se necessário também, “o estudo prévio do texto, bem como a elaboração de um detalhado planejamento” que “possibilitará a escolha acertada da técnica a ser utilizada, a seleção correta dos acessórios que serão necessários, a definição das melhores ênfases e entonações a serem dadas ao texto” (SILVA, 2015, p. 22).

Nessa mesma concepção, Machado (2004, p. 74) afirma que “é preciso conhecer a história para compreender como determinada história pede para ser contada” ou lida. É importante ainda, segundo Silva, que o contador tenha “em mente que existem histórias para serem lidas e outras para serem contadas” (2015, p. 25), pois há aquelas que se tornam mais interessantes em sua completude e intensidade quando são contadas a partir do seguimento fiel do seu texto.

Para bem contar uma história, o professor-contador precisa ainda ter o cuidado com a voz e as expressões corporais. De acordo com Silva:

A modulação da voz deve ser feita de acordo com as intenções e significados daquilo que se quer comunicar ao outro. Com essas informações em mente, o narrador tem liberdade para dar nuances e coloridos às palavras que saem da sua boca. Por meio da voz é que os enredos são materializados e as imagens do texto são criadas na mente dos ouvintes (SILVA, 2015, p. 23).

Sabendo dominar a voz segundo as intenções da história, faz-se necessário também dominar as expressões corporais, essas que “auxiliam na visualização do que é contado, funcionando como uma extensão da história” (SILVA, 2015, p. 23). No entanto, se os movimentos corporais forem em excesso, podem “poluir” visualmente a contação, chamando mais a atenção do público ouvinte para as expressões do que para a narrativa.

Em relação a isso, é preciso tomar cuidado também com os cenários, adereços e figurinos a serem utilizados. Fox e Girardello entendem que:

O mais importante é que esses recursos sejam usados com naturalidade: que o efeito se estabeleça fluidamente, sem correremos o risco de que algum adereço mais complicado afaste nossa atenção e a das crianças do mais importante, a história (FOX; GIRARDELLO, 2004, p. 132)

Ou ainda, que desconfigurem a contação da história, passando a ser uma representação teatral, na qual a história é totalmente encenada. De acordo com Busatto (2003) o contador pode apropriar-se de elementos da linguagem teatral na narrativa, como objetos, sonoplastia, movimentos corporais, desde que seja com bom senso e moderação. Busatto (2003) ressalta que “o importante é que o uso dos objetos não esclareça tudo, mas sim que a imaginação se encarregue de modificar as formas” (p. 78) e criar as imagens.

Sobre as estratégias para uma boa contação, Sisto chama a atenção para os seguintes aspectos:

Para se contar bem uma história há, pelo menos, alguns pontos a serem observados: emoção, texto, adequação, corpo, voz, pausas e silêncios, olhar, espontaneidade e naturalidade, ritmo, clima, memória, credibilidade. Sem esses elementos essenciais, qualquer contação fica comprometida (SISTO, 2012, p. 60).

Nota-se que Sisto (2012, p. 60) destaca primeiramente o elemento emoção. Para ele, o professor precisa contar com emoção. Para Busatto (2003), precisa contar com o coração. É do coração que brota a emoção e é por essa emoção aliada ao prazer de compartilhar histórias, que outros corações são tomados de emoção e magia. Faz sentido com o que Girardello afirma, de que “quem conta faz um pacto com quem ouve, dando-lhe a mão, instalando-o em um tapete voador e levando-o junto em uma viagem de alegria dramática” (2014, p. 38). E alguém embarcaria em um automóvel, a fim de viajar, sendo que o piloto não sabe conduzi-lo?

Considero esse elemento, como sendo fundamental para se ter o gosto pelas histórias, o gosto de viajar por mundos variados e encantados. E esse prazer só é suscitado por quem conduz com gosto, com segurança e alegria. Os sujeitos que embarcam nessa magia é porque são de algum modo seduzidos por sujeitos-contadores que permitem as viagens e “respiram as histórias”. Segundo Machado (2004, p. 49), “se os olhos do narrador estão vendo a história, quem está escutando também vê. Se ele respira a história, todo mundo respira junto”.

O professor seguindo esses elementos e essas estratégias, lendo e contando, vai ao longo de suas práticas se descobrindo e se encontrando como contador. Segundo Sisto (2001, p. 145) “não existe um único jeito de ser um bom contador de histórias. Cada um de nós tem seu estilo pessoal, em termos de histórias que escolhe e de maneira de contá-las”. O fundamental é sempre oferecer e permitir às crianças o contato com muitas histórias desde a Educação Infantil, seja por leitura oral ou contação, procurando conforme Debus (2006, p. 76), diversificar “a sua prática pedagógica, não se apoderando de uma única estratégia como se uma fosse melhor que a outra”. Ainda segundo Debus (2006, p. 78), “qualquer que seja a estratégia escolhida, ler ou contar vai exigir do professor a coragem de se expor, de calar e também ouvir. Uma dinâmica interacional, que traz para o jogo não só quem conta, mas também aquele que ouve”.

Nesse jogo interacional, Fox e Girardello apontam que “a pessoa que conta e a que escuta uma história compartilham da mesma clareira imaginativa durante os minutos em que dura a narração. Ainda que as imagens mentais sejam únicas para cada uma, entre elas vibra a centelha de um sentindo comum” (2004, p. 128). Ambos entram em contato com os mesmos elementos da história, por meio do processo imaginativo.

Fox e Girardello (2004) chamam a atenção ainda, para o revezamento nos papéis de contar e ouvir. O professor-contador precisa preparar as histórias que pretende ler ou contar, oferecendo às crianças o prazer de ouvir histórias. Buscando ainda, não só contar, como ouvir ao estimular e convidar as crianças para também contarem as histórias, tanto as literárias como as pessoais, o que permite desenvolver habilidades verbais e de comunicação interpessoal. Conforme Fox e Girardello:

Ao contar histórias para os seus alunos, a professora estará permitindo a eles a fruição de obras de arte, tanto em termos literários quanto de

performance dramática. Ela estará acima de tudo estimulando-os a contar histórias também e a valorizá-las como prática cultural (FOX; GIRARDELLO, 2004, p. 151).

Dialogando sobre a importância das crianças contarem histórias, Silva e Afonso destacam que:

A criação de espaço para a criança contar, recontar e inventar histórias, dando sentidos e significados às experiências vivenciadas em seu cotidiano, propicia o exercício da linguagem oral, da invenção, como autores e criadores de sentidos e textos (SILVA; AFONSO, 2012, p. 5).

O professor que lê e conta histórias, tanto imagina e vibra com essa experiência, como convida as crianças a viajarem por meio da imaginação, permitindo-as conhecer diversos lugares, culturas e magias, suscitando nelas sentimentos, emoções e questionamentos. Nessas viagens é possível as crianças desenvolverem habilidades de escuta, de expressão, de criatividade, é possível ampliarem horizontes e vocabulário, exercitarem a linguagem oral ao serem estimuladas a contarem histórias, e se encantarem pela prática da leitura, dentre tantas outras competências.

O professor ao contar histórias, constrói uma ponte entre o leitor e o livro. Por essa ponte o leitor é convidado a passar, primeiramente pela voz do contador, e mediante o ato da contação, ouvindo a voz e vendo as expressões corporais que dão vida à história, criando imagens em sua mente, sentindo emoções e respirando a história junto com o contador, o ouvinte é levado a caminhar por lugares infinitos de descobertas. Nesses caminhos o ouvinte pode querer descobrir muito mais e nesse querer pode por conta própria caminhar, imaginar e compreender o mundo por meio da leitura. Segundo Fox e Girardello:

O amor por ouvir histórias leva as crianças a quererem mais – e mais – histórias. E isso leva as crianças, com naturalidade, a quererem ler histórias quando não há ninguém por perto disponível para contá-las, ou quando o desenvolvimento de preferências e idiosincrasias exige um atendimento particular (FOX; GIRARDELLO, 2004, p. 127).

Eis a importância de ler e contar histórias para as crianças, como convite a prática da leitura. É ouvindo histórias que criamos o gosto por conhecer mais histórias. E a leitura apresenta-se como meio importante para conhecer o mundo sob diversas perspectivas, para fazer relações entre ficções e realidades, para se posicionar criticamente, para se divertir, imaginar, fantasiar e emocionar.

Acredito que é proporcionando relações lúdicas e de prazer com os livros e consequentemente as histórias, que se estará formando leitores entusiasmados. Segundo o RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 140), “a narrativa pode e deve ser a porta de entrada de toda criança para os mundos criados pela literatura”. E é por meio dessa prática, já na Educação Infantil, que se abrem os caminhos para a formação leitora.

Quem ouve histórias, incorpora-as como alimento para a imaginação e segundo Sisto:

Uma história bem contada deixa marcas profundas em seus ouvintes. A história não termina de se expandir quando a sua narração se encerra. Ela fica lá, volteando pelos meandros do ser humano, fazendo contato com outras histórias pessoais, revelando coisas adormecidas, levantando outras experiências similares, até se depositar no fundo e se misturar com tantas outras que já ocupam um espaço no interior de cada um (SISTO, 2012, p. 70).

Essas marcas da leitura são importantes para quem ouve. E quem ouve, lê e conta. Ouvir, ler e contar são importantes ações que geram aprendizados e emoções tanto para quem ouve, como para quem conta. Fox e Girardello expressam que:

A pessoa que conta uma história com entrega, conhecimento e simplicidade pode hipnotizar quem a assiste, carregá-la um pouco para uma dimensão imaginária, com o atrativo especial de deixar à mostra todos os seus instrumentos: a voz, a expressão, o gesto. Se há cartas escondidas na manga, são algumas técnicas, aprendidas principalmente com a prática de contar e de ouvir contar. O resto é entrega à história e ao desejo de

compartilhá-la (FOX; GIRARDELLO, 2004, p. 151).

Com o intuito e o desejo de compartilhar histórias, dou seguimento ao segundo capítulo deste trabalho, no qual compartilho as vivências e as histórias que compõem a trajetória do grupo Contarolando, no qual tive a oportunidade de contar histórias e muito aprender com as interações estabelecidas, com as trocas e partilhas entre as contadoras e o público ouvinte.

3. AS TRAMAS DO GRUPO CÊNICO-LITERÁRIO CONTAROLANDO

O Grupo Cênico-Literário Contarolando surgiu no ano de 2011, como “fruto de ações parceiras realizadas junto a trabalhos e projetos desenvolvidos no âmbito da pesquisa e da extensão da UFSC” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 42), no qual se procurou unir “as práticas de formação de uma pesquisa de pós-doutorado, realizadas com estudantes de Pedagogia, às práticas de formação realizadas com professoras e bibliotecárias da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC)” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 42).

Ou seja, durante a pesquisa de pós-doutorado, *Teatro, Literatura para a Infância e Prática Educativa: diálogo entre fazeres* realizada pela professora Simone Cintra junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSC), e supervisionada pela professora Eliane Debus, foram desenvolvidos e articulados a partir do segundo semestre de 2011 dois projetos de extensão. O primeiro, *A Produção Literária para crianças e jovens em Santa Catarina: Dialogando com o Projeto “Clube da Leitura: A gente catarinense em foco* (Protocolo n. 2011.0510) se caracterizava em “ações de formação continuada com professoras e bibliotecárias da Secretaria de Educação de Florianópolis” (CINTRA; DEBUS, 2013, p. 1), tendo em vista a realização de “atividades de fruição e criação poética a partir de obras literárias, produzidas em Santa Catarina” (CINTRA; DEBUS, 2013, p. 1). E o segundo, *Estudos e Práticas Teatrais e Literárias* (Protocolo n. 2011.6153) que foi uma atividade articulada com o PET de Pedagogia (UFSC) e se consolidava como uma ação do GEPET (Grupo de estudos do PET), focalizou em práticas de formação com estudantes do curso de Pedagogia da UFSC, a partir de “estudos e discussões acerca do teatro e da literatura produzida para infância e em atividades de expressão teatral e fruição literária, objetivando a integração de elementos dessas linguagens artísticas e a criação de cenas teatrais inspiradas em textos literários” (CINTRA; DEBUS, 2012, p. 5).

Ambas as ações configuraram-se como práticas de formação e de investigação do processo formativo desenvolvido, fazendo parte das muitas ações realizadas pela professora Simone Cintra durante seus dois anos de estudos pós-doutorais.

A partir dessas formações, seis estudantes de Pedagogia que haviam participado da formação oferecida pelo GEPET se dispuseram às criações cênico-literárias, tendo em vista a contação de uma história em um espaço educativo, como parte do Projeto de Extensão “Clube da

Leitura: A gente catarinense em foco”, junto a Secretaria de Educação de Florianópolis.

Desse modo, a primeira criação cênico-literária ocorreu no segundo semestre de 2011, produzida a partir da história *O pacote que tava no pote* (2008) de Eloí Bochecho, e apresentada no espaço da Biblioteca da Escola Básica Municipal Adotiva Liberato Valentim, localizada no bairro Costeira do Pirajubaé (Florianópolis).

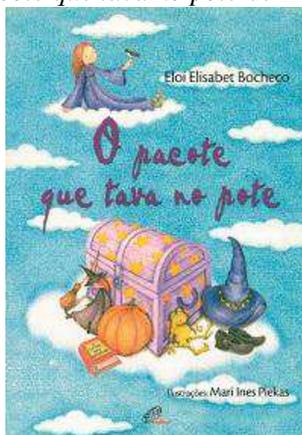
Imagem 1: Primeira contação na Escola Municipal Adotiva Liberato Valentim



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Constata-se assim, que o primeiro processo de criação nasce integrado ao trabalho extensionista junto a uma Escola de Educação Básica, dialogando com as ações de uma bibliotecária e de uma professora.

Imagem 2: Livro *O pacote que tava no pote* de Eloí Bocheco



Fonte: www.paulinas.org.br

A história *O pacote que tava no pote* narra as aventuras da Bruxinha Elisa, que ao encontrar um pacote dentro de um baú, encontra também a instrução de que para abri-lo era preciso falar com a Andorinha Lica em véspera de lua cheia. A personagem sai à procura de seus amigos do Ribeirão do Araçá, pedindo ajuda para encontrar a Andorinha Lica, pois desse modo poderia abrir o pacote que estava dentro de um pote, “que estava dentro de um saco de algodão, que estava dentro de uma caixa, que estava dentro de outra caixa, que estava dentro de um baú, que vive variando de cores e que Elisa ganhou da mãe da mãe da mãe da bruxa Cristina, que é a mãe da bruxinha Elisa” (FURTADO, 2012).

Escolhida a história, as estudantes juntamente com a professora Simone Cintra passaram a estudar as possibilidades e as impossibilidades de criação, que levassem em conta uma forma própria de contar a história. Segundo Rezende:

A montagem desta história, feita pelo grupo, conta com uma narradora e as outras integrantes que representam um ou dois personagens. São eles: Bruxinha Elisa, Abelha, Coruja, Pardal, Sagui, Borboleta, Mina D’Água e Andorinha Lica. A performance acontece no meio do público, ou seja, com exceção da narradora, que fica no palco ou no centro do cenário, os outros personagens

estão espalhados e misturados com os espectadores (REZENDE, 2015, p. 23).

Para a contação da história são utilizados diversos objetos que auxiliam na contação. Sendo eles, o livro, a caixa de papelão que guarda os objetos, o chapéu e a saia da bruxinha, os lenços que caracterizam os animais, o baú e seus pacotes, os apitos e a flauta que fazem parte da sonoplastia. Segundo Cintra e Debus:

Do início ao fim da apresentação, a primeira contadora – responsável por todas as partes narrativas da história – ora lê, ora conta, mantendo o objeto livro sempre presente. Já a segunda contadora é responsável por dizer as falas da bruxinha e dialogar com os demais personagens que posicionados junto às crianças ajudam-na a desvendar o mistério do “pacote que tava no pote” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 43).

A primeira experiência do grupo com as crianças realizada na escola Liberato Valentim aconteceu da melhor maneira possível, e foi na mesma escola, dando continuidade ao projeto “Clube da leitura: a gente catarinense em foco”, que o grupo repetiu a dose, agora se apresentando para as crianças, com a presença da escritora Eloí Bocheco, o primeiro de outros encontros com ela e com suas narrativas.

Imagem 3: Segunda contação na E. M. Adotiva Liberato Valentim

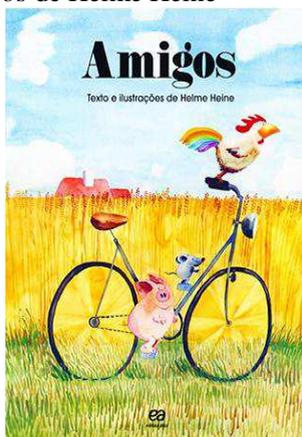


Fonte: Facebook do PET Pedagogia

A partir dessas experiências e da manifestação de continuidade as ações de criação e contação por parte das estudantes, o projeto de extensão intitulado *Fruição Literária, Criação Teatral e Estudos sobre a Infância* (Protocolo n. 2013.0542) foi criado no ano de 2012 com o intuito de potencializar as experiências das estudantes com as dimensões criadoras, lúdicas, imaginativas e poéticas, por meio de estudos e práticas de fruição literária e criação teatral.

No ano de 2012, o grupo passou então a se reunir semanalmente por duas horas e trinta minutos, e mediante estudos realizados acerca das especificidades da literatura infantil, bem como das linguagens artísticas, o grupo desencadeou a criação cênico-literária da narrativa *Amigos* (2000), escrita e ilustrada por Helme Heine, autor e ilustrador alemão.

Imagem 4: Livro *Amigos* de Helme Heine



Fonte: www.aticascipione.com.br

Não diferentemente da primeira história, o grupo com mais três componentes (duas novas que substituíram duas ex-componentes e outra totalizando sete integrantes) realizou momentos de estudos, leituras de mais de quinze títulos e a escolha da narrativa *Amigos*, “realizando atividades de narração, expressão vocal e corporal, cênicas e de criação de personagens até chegarmos à forma final de nossa criação” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 44).

A história *Amigos*, de Helme Heine, narra as aventuras de três amigos: o galo Juvenal, o porco Valdemar e o rato Frederico. Na narrativa os amigos se aventuram em um passeio de bicicleta, brincam

de jogar pedras em um lago, brincam de esconde-esconde, tornam-se piratas navegando em um barco, tentam pescar, têm uma tremenda dor de barriga ao comer caroços de pitangas e ao final de todas as suas aventuras juram amizade eterna. “As brincadeiras e aventuras dos personagens criados por Helme Heine são narradas e dramatizadas por sete contadoras que desempenham diferentes funções – três narradoras, três intérpretes dos personagens da história e uma sonoplasta” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 44).

Utilizando o objeto livro e outros objetos como cadeiras, máscaras dos animais, barco e remo de papelão, tapetes, lenços, malas, tambor, violão, flauta, dentre outros; buscando dramatizar algumas cenas; “colorindo” a história com músicas cantadas e outras sonoplastias; o grupo apresenta de modo cênico-literário uma história que celebra a amizade de três amigos.

Todo esse processo começou no primeiro semestre de 2012 e chegando ao final do segundo semestre, a história foi apresentada para as crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina. O grupo encerrava então o ano com duas histórias em seu repertório.

Imagem 5: Contação da história *Amigos*



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Por meio da imagem é possível constatar que o objeto livro é utilizado pelas contadoras. Diferentemente da narrativa *O pacote quetava no pote* que é contada sem a realização da leitura, a história *Amigos* é narrada com o auxílio do livro. Já os personagens que dramatizam as cenas, se utilizam da memória para narrar algumas frases.

Imagem 6: Uma das aventuras dos três amigos



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Diante da imagem percebe-se que o grupo faz uso de elementos cênicos que colaboram para vivificar a cena que, entretanto, não limitam o poder da imaginação.

O grupo Contarolando no ano de 2013, contava com nove participantes, sendo que uma ao entrar, no caso eu, apenas acompanhava o grupo como fotógrafa, sem ainda ser uma das contadoras, por não me sentir suficientemente preparada. O grupo era constituído pela professora Simone Cintra e pelas estudantes Andréa de Vargas Rodrigues, Bárbara da Silva, Catrine de Moraes, Daniela Martins, Giselli da Silveira, Larissa Goedert Cabral, Mariana Carreira Oliveira, Melany Rezende e Nina Bernal Balconi.

Nesse ano de 2013, tendo duas criações cênico-literárias em seu repertório, o grupo Contarolando as apresentou em diferentes espaços educativos no município de Florianópolis.

Apresentou tanto para a rede pública, na Creche Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Pantanal, como na privada, no Colégio Acadêmico Florença, localizado no Bairro Santa Mônica.

Imagem 7: Creche Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Imagem 8: Colégio Acadêmico Florença



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

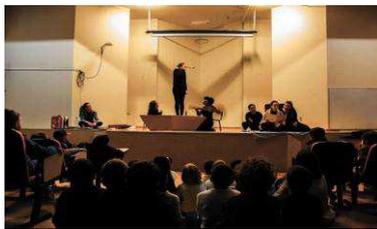
No espaço da UFSC, o grupo se apresentou na Biblioteca do NDI às crianças dos grupos 1 ao 5. Neste mesmo estabelecimento, o grupo se apresentou aos calouros de Pedagogia 2013/2. Participando da Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia, o grupo se apresentou aos estudantes e professores do curso no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Já no Centro de Ciências da Educação – CED, o grupo se apresentou no Encontro Estadual dos Sem Terrinha.

Imagem 9: Biblioteca do NDI da UFSC



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Imagem 10: Recepção dos calouros 2013/2



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Imagem 11: Semana Acadêmica de Pedagogia



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Imagem 12: Encontro dos Sem Terrinha



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

O grupo Contarolando realizou ainda, apresentações na Biblioteca Barca dos Livros, uma Biblioteca comunitária localizada na Lagoa da Conceição – Florianópolis, cujo público era de crianças de creches e escolas da Grande Florianópolis, e no Hospital Infantil Joana de Gusmão, como participação na 4ª edição da Semana Municipal do Livro Infantil de Florianópolis, promovida pela Secretaria Municipal de Educação, que aconteceu entre os dias 12 e 18 de abril de 2013.

Imagem 13: Barca dos Livros



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

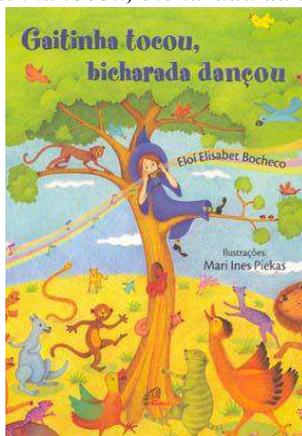
Imagem 14: Hospital Infantil



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Ainda no ano de 2013, o grupo não só apresentou *O pacote que tava no pote* e *Amigos* em diferentes espaços, como também incluiu em seu repertório a narrativa *Gaitinha tocou, bicharada dançou* (2008), também de Eloí Bochecho.

Imagem 15: Livro *Gaitinha tocou, bicharada dançou* de Eloí Bochecho



Fonte: www.paulinas.org.br

Depois de cada integrante ler dois livros e recontar as histórias para o coletivo, o grupo novamente se encantou com mais uma aventura da Bruxinha Elisa e seus amigos do Ribeirão do Araçá.

Esse período foi marcado ainda, pela integração da canção “Contarolando eu vou...” às ações do grupo, com letra e música de Luis Ubirajara Rodrigues, pai de Andréa de Vargas Rodrigues, integrante do grupo. Pedida por Andréa ao seu pai em nome do Contarolando, a música foi criada por ele e recebida com muita alegria e satisfação pelo grupo. A letra é a seguinte:

Tantas histórias nós temos pra contar
 Em cada história nós vamos lhe mostrar
 Que vale a pena aprender
 Que vale a pena saber
 Histórias lindas nós contamos pra vocês
 Contarolando eu vou, contador de histórias eu sou
 Nessa magia que a vida me ensinou
 La LaLaLaLaLaLaLaLa
 La LaLaLaLaLaLaLaLa
 Histórias lindas nós contamos pra vocês.

A história *Gaitinha Tocou, bicharada dançou* narra principalmente as ações de três personagens, sendo eles: a bruxinha Elisa, a cobra Corina e o camaleão. Segundo Furtado (2012):

A bruxinha Elisa tocava sua gaitinha de boca, quando ela escorregou de sua mão e foi parar no meio de uma touceira de capim, em cima da cobra Corina, que dormia. Corina pegou a gaita e disse que só devolveria se a bruxinha tocasse para ela. Elisa topou e tocou para a cobra dançar, até que a bruxinha se cansou e decidiu parar. Corina tomou o instrumento das mãos de Elisa e disse que só o devolveria depois que a bruxinha lhe trouxesse três romãs maduras do pomar, que ficava em cima do morro. No caminho, Elisa encontrou um camaleão colorido e a brincadeira continuou, com mais uma das aventuras da bruxinha Elisa (FURTADO, 2012).

Diante dessas aventuras e brincadeiras, passamos a estudar maneiras de como a história seria narrada e dramatizada e quais seriam

os objetos que nos auxiliariam na contação. Depois de muitos ensaios, chegamos ao modo como a história é contada hoje.

Para ser apresentada, nos utilizamos de diversos objetos, sendo eles: tapete, bancos, malas, chapéu e saia da bruxinha, elementos de sonoplastia, bem como a gaitinha de boca, lenços coloridos que referenciam o camaleão, caixas de papelão que guardam os objetos e compõem o cenário, dentre outros. A história é contada por três narradoras, três personagens e uma sonoplasta e “pela primeira vez, não há leitura de partes da história. Toda a narrativa acontece sem a utilização do livro, que é mostrado antes da primeira frase da história e colocado em cima de uma das caixas que compõem o cenário” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 45).

A história é narrada e dramatizada tendo em vista o cênico-literário. Sendo assim, utilizamos de objetos, sonoplastias, movimentos corporais com moderação, procurando não esclarecer todas as cenas, mas permitindo o imaginar da história. Temos esse intuito não apenas nessa história, como também nas outras duas.

No ano de 2013 realizamos ainda, a junção das duas histórias da autora catarinense Eloí Bocheco. Começando pela história *O pacote que tava no pote*, damos sequência as aventuras da bruxinha Elisa apresentando *Gaitinha tocou, bicharada dançou*. Realizamos também, a troca de figurinos, aderindo camisetas coloridas ao invés das camisetas pretas.

Sobre o processo de criação da história *Gaitinha tocou, bicharada dançou*, Melany Rezende (2015) expõe algumas ideias e sentimentos:

Este processo demorou bastante, e exigiu bastante paciência e interação entre o grupo, pois tivemos que saber respeitar o tempo do outro, seus limites, brincar junto e também saber falar sério, aceitar as críticas e tentar melhorar, enxergar o lado do outro e saber acolher, afagar e puxar a orelha quando preciso. Houve dias em que ensaiamos até cansar, mas no final de cada passagem a Simone sempre tinha alguma anotação no seu caderninho, e sempre tínhamos algo para melhorar ou um elogio para escutar. E fomos seguindo até sentirmos que aquela história já estava gravada na gente, nos nossos corações e na nossa alma, e com tudo isso pronto, partimos para o próximo desafio: a aprovação do público (REZENDE, 2015, p. 26).

Assim como Rezende (2015), também sei o quão intenso foi esse processo de criação, para mim o primeiro processo, pois nas primeiras criações cênico-literárias não havia participado. Aliás, a minha participação nessa história se deu quase que por uma convocação, devido à saída de uma das integrantes do Contarolando.

Confesso que a proposta feita a mim, para assumir a posição da ex-integrante como contadora, foi muito significativa depois que passei a participar do grupo como uma das contadoras, pois por mais que eu tivesse sido, digamos que pressionada, havia em mim a vontade de ser mais do que uma acompanhante-fotógrafa do grupo. Esse interesse surgiu a partir do acompanhamento que eu realizei no grupo para me interar de seus ritmos e atividades.

É claro, que desde a minha entrada no grupo, por meio das atividades realizadas no PET Pedagogia, o convite para me tornar contadora estava feito, mas com compreensão e paciência o grupo me deixou a vontade para seguir inicialmente o meu posicionamento de acompanhante-fotógrafa. E quando surgiu a vaga, já com acompanhamento necessário para compreender as ações do grupo, eu felizmente me tornei uma das contadoras, o que me possibilitou vivenciar experiências maravilhosas ricas de aprendizados.

Continuando com a sistematização da trajetória do Contarolando, surge o ano de 2014, no qual realizamos a maior parte das contações em espaços educativos. No primeiro semestre do ano, as três histórias foram apresentadas em três creches da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, como também no lançamento do livro *Era uma vez... uma história contada outra vez*, organizado pela Professora Doutora Márcia Strazzacapa da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, no dia 20 de março de 2014, contando com a presença das estudantes de Pedagogia.

Imagem 16: Lançamento do livro *Era uma vez... uma história contada outra vez*, organizado pela Professora Dra. Márcia Strazzacapa



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

O grupo realizou ainda, apresentações na Biblioteca Barca dos Livros, onde aconteceu no dia 24 de maio de 2014, o lançamento do livro online *Literatura Infantil e Juvenil produzida em Santa Catarina* (<http://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/>), organizado pelas professoras Eliane Debus, Simone Cintra e Maria Laura Splenger. No evento o grupo contou com a presença da autora Eloí Bocheco, que com carinho prestigiou o trabalho do Contarolando.

Imagem 17: Lançamento do livro online *Literatura Infantil e Juvenil produzida em Santa Catarina*



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

As ações do grupo foram ganhando força e importância ao longo do ano. Em julho de 2014 o grupo Contarolando foi contemplado pelo Edital 001/2014 do Programa de Apoio a Ações de Cultura – PROCULTURA, gerenciado pela Secretaria de Cultura – SeCult, da Universidade Federal de Santa Catarina. Com a contemplação, o grupo por meio de um recurso financeiro no valor de R\$ 4.000,00, pôde ampliar as suas apresentações para diferentes bairros e cidades. Segundo Debus e Cintra (2015), o recurso financeiro:

Possibilitou a ampliação das ações promovidas pelo grupo, em particular no que diz respeito a transporte para deslocamento e aos gastos de editoração gráfica para confecção de folder com objetivo de divulgação das atividades realizadas. As apresentações foram efetivadas no período matutino, período contraturno as aulas do Curso de Pedagogia e, em sua grande maioria, ocorreu nas quintas-feiras, dia dos encontros do grupo (DEBUS; CINTRA, 2015).

O folder confeccionado nos permite divulgar o trabalho do grupo e em muitas apresentações foi distribuído ao público.

Imagem 18: Folder do Contarolando



Fonte: Fotografias da autora

Segundo Debus e Cintra (2015), as ações do grupo se ampliaram e atingiram um público de aproximadamente 2.206 pessoas entre crianças e adultos. A seguir, é apresentada uma tabela contendo as

instituições, localidades e datas nas quais o grupo Contarolando se apresentou:

Tabela 1: Apresentações do Contarolando no semestre de 2014/2

LOCAL	DATA (2014)
Creche do Hospital Universitário – UFSC (Trindade, Florianópolis - SC)	04 de setembro
18º Encontro do Proler de Joinville, 4º Seminário de Práticas Leitoras, 5º Seminário de Pesquisa em linguagens, leitura e cultura (Centro de Cultura Juarez Machado, Joinville - SC)	09 de setembro
NEI Doralice Maria Dias (Vargem do Bom Jesus, Florianópolis - SC)	18 de setembro
EBM. João Alfredo Rohr (Córrego Grande, Florianópolis - SC)	25 de setembro
Creche Anjo da Guarda (Trindade, Florianópolis - SC)	02 de outubro
VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (VI SLIJ) e I Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (I SELIPRAM) (Trindade, Florianópolis - SC)	15 e 16 de outubro
EEB. Padre Anchieta (Agrônômica, Florianópolis - SC)	23 de outubro
Creche Girassol (Centro, Florianópolis - SC)	30 de outubro
Centro de Educação Continuada (Centro, Florianópolis - SC)	06 de novembro
Creche Maria Nair da Silva (Rio Tavares, Florianópolis - SC)	13 de novembro
Pró-docência: curso de formação continuada para profissionais em atuação na educação infantil das redes públicas de ensino de santa catariana (foco) (Trindade, Florianópolis - SC)	17 de novembro
Creche Hermenegilda Carolina Jacques (Ratones, Florianópolis - SC)	20 de novembro
NEI Campeche (Campeche, Florianópolis - SC)	27 de novembro
Creche Anna Spyrios Dimatos (Tapera, Florianópolis - SC)	04 de dezembro

Fonte: Elaborada pela autora

No 18º Encontro do Proler de Joinville, sendo o 4º Seminário de Práticas Leitoras e o 5º Seminário de Pesquisa em linguagens, leitura e cultura, realizado no Centro de Cultura Juarez Machado na cidade de Joinville (SC), no dia 9 de setembro de 2014, o Contarolando realizou uma importante participação no evento, contando o seu repertório de

histórias para um público de grandes contadores, pesquisadores e escritores. Pudemos sentir a emoção de estar em um camarim, de pisar em um famoso palco e de se apresentar a grandes nomes da literatura e da contação de histórias.

Imagem 19: 18º Encontro do Proler em Joinville



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Apresentando-nos ainda em palco, outra apresentação foi realizada no palco do Auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, no dia 16 de outubro de 2014 pelo VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (VI SLIJ) e I Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (I SELIPRAM), ao qual contou com a participação de um público médio de 500 participantes, entre professores, contadores de histórias, estudantes e demais pessoas interessadas sobre as práticas de leitura para crianças e jovens. No evento contamos inclusive, com a participação da autora Eloí Bochecho, que prestigiou o grupo contando as histórias de sua autoria. A presença de Eloí, sempre nos motivou e nos alegrou, e em nossos encontros pudemos compartilhar com ela o nosso trabalho fundamentado em suas obras literárias.

Imagem 20: VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Em meio às apresentações, outra realizada totalmente para o público adulto, aconteceu no Centro de Educação Continuada em Florianópolis, no dia 6 de novembro de 2014, para professores(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Imagem 21: Centro de Educação Continuada



Fonte: Grupo do Contarolando no Facebook

As outras apresentações foram realizadas em creches e escolas do Município de Florianópolis, para crianças, professores e demais profissionais das instituições, conforme são destacadas na tabela 1.

O ano de 2014 foi muito significativo para o grupo, pois se pôde realizar diversas apresentações com o apoio do PROCULTURA. Sabíamos como era difícil nos deslocarmos para as instituições por

conta própria, tendo que nos virar com transporte e combustível, como havia ocorrido em anos anteriores.

Já no ano de 2015, não podíamos contar mais com esse financiamento e somente duas apresentações foram realizadas no primeiro semestre, uma no Hospital Infantil Joana de Gusmão - Florianópolis e outra no Município de Águas Mornas para crianças de creches e escolas da cidade. Ambas as apresentações foram realizadas por meio de convites e disponibilização de transporte.

As duas apresentações me marcaram, pois se tratava de locais especiais. Contar histórias para crianças doentes e hospitalizadas toca de tal maneira que muitas ideias, emoções, sentimentos, aprendizados e lições surgem. É um ambiente com crianças assim como tantos outros, com crianças que imaginam, brincam, interagem, riem, cantam, se emocionam. Porém, é um ambiente sofrido e a sensação de poder levar alegria e encantamento a essas crianças me gratificou de algum modo.

Imagem 22: Segunda contação no Hospital Infantil Joana de Gusmão



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Outro espaço que me significou muito foi no Município de Águas Mornas, pois é a cidade onde cresci e resido até hoje. Poder contar histórias para as crianças que eu conheço, em um lugar familiar, poder ouvir depois de mães e pais que os filhos adoraram as histórias, me contenta e muito.

Imagem 23: Câmara de Vereadores do Município de Águas Mornas



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Enfim, todas as apresentações suscitaram emoções, com certeza! Estar diante de olhos vibrantes, atentos e curiosos, bocas abertas e que estampam sorrisos, sabendo que as mentes imaginam, imaginam, imaginam, sem dúvida proporciona alegria, prazer e encantamento. É uma ação recompensada a partir da interação, dos olhares, sorrisos, abraços e elogios.

O grupo Contarolando, ainda no primeiro semestre de 2015, procurou focar em outro caminho que não fossem as apresentações, exceto as duas acima citadas. Optou por focar na formação de novos integrantes, tendo em vista que quatro das sete integrantes iriam se formar no mês de agosto de 2015. Sendo assim, junto a professores e colaboradores, o grupo Contarolando buscou oferecer a formação: *Contarolando em formação: contando e (en)cantando histórias*, para os estudantes de Pedagogia.

A formação foi possível, pois fomos contemplados por mais dois editais: pelo Edital 001/2015 do Programa de Apoio a Ações de Cultura – PROCULTURA, pelo qual conseguimos auxílio financeiro para oferecer a formação, o que permitiu cobrir as despesas com as hospedagens dos palestrantes, e também pelo Edital do Programa de Bolsas de Extensão – PROBOLSAS 2015, por meio da contemplação de duas bolsistas.

A formação do Contarolando ocorreu entre os meses de maio e dezembro de 2015. Nesse período houve uma greve nacional de docentes e uma greve local de discentes do Curso de Pedagogia da UFSC, sendo necessário dar uma pausa na formação entre os meses de julho e setembro, reiniciando a formação no dia 30 de setembro.

Durante o período de formação, diversos contadores de histórias, escritores e pesquisadores do campo da Literatura Infanto-Juvenil e da contação de histórias, proporcionaram momentos de estudos, de vivências e de criações cênico-literárias junto ao grupo de estudantes participantes. Na lista de convidados a oferecer a formação, participaram conosco a professora Doutora da Universidade Federal de Santa Catarina, Eliane Debus; a professora Doutora Simone Cintra; o professor e Mestre em Ciências da Linguagem, José Carlos Debus; Vinicius Pereira, Licenciado em Artes Cênicas; a professora Doutora Marie Helene Torres; os pedagogos e contadores de histórias Ingobert Vargas e Liliane da Silva; a escritora e contadora de histórias Cléo Busatto; o professor de Literatura e escritor de livros infanto-juvenis, Rogério Andrade Barbosa; a pesquisadora espanhola de Literatura Infantil, Ana Garralon; a professora Doutora da Universidade de São Paulo, Maria Zilda da Cunha; e o escritor e ilustrador de livros infantis, Luiz Camargo.

Cada qual procurou abordar a literatura e a contação de histórias ao seu modo de entender e exercer e todos proporcionaram ricos momentos de formação.

Iniciando os encontros, conforme Debus (2016) explicita no Relatório de execução – Edital PROCULTURA 001/2015, tivemos o primeiro encontro no dia 07 de maio de 2015, coordenado pelas professoras Eliane Debus e Simone Cintra, no qual se procurou acolher as 21 participantes e contextualizar o grupo Contarolando e suas ações, apresentando a metodologia dos encontros.

O segundo encontro foi realizado no dia 11 de junho de 2015, sob a coordenação da professora Eliane Debus e contou com brincadeiras e dinâmicas sobre o corpo e a linguagem poética.

Imagem 24: Formação com a professora Eliane Debus



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

No terceiro encontro, vivenciado no dia 18 de junho de 2015 e sendo coordenado pelo professor José Carlos Debus, o grupo experienciou a prática do Teatro do Oprimido.

Imagem 25: Formação com José Carlos Debus



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

No quarto encontro, realizado no dia 02 de julho de 2015, o grupo exerceu atividades de aquecimento do corpo e da voz que foram coordenadas por Vinicius Pereira.

Imagem 26: Formação com Vinicius Pereira



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

O quinto encontro aconteceu no dia 30 de setembro de 2015 e teve como atividade, uma sessão de leitura de várias traduções de *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carrol, em comemoração aos 150 anos da obra literária. No encontro houve a participação da Professora Doutora Marie Helene Torres, que falou sobre o exercício da tradução.

Imagem 27: Lendo *Alice no país das maravilhas*



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

O sexto encontro, realizado no dia 15 de outubro de 2015, foi marcado pela presença dos professores e contadores de história Ingobert Vargas de Souza e Liliâne Alves da Silva que nos contaram histórias e construíram conosco o mapeamento da história *Maria vai com as outras* (2008) de Sylvia Orthoff, para em grupo a contarmos seguindo o

mapeamento dos trechos da história. Essa atividade teve sequência no dia 22 de outubro de 2015, sendo orientada pela professora Eliane Debus e constituiu o sétimo encontro.

Imagem 28: Formação com os professores Ingobert e Liliane



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

O oitavo encontro, realizado no dia 26 de outubro de 2015, contou a participação da escritora e contadora de histórias Cléo Busatto que apresentou alguns segredos e estratégias da arte de narrar histórias. Cléo apresentou ainda, os seus livros, CDs e jogos produzidos acerca de algumas temáticas, como por exemplo, lendas brasileiras e realizou algumas dinâmicas em grupo.

Imagem 29: Formação com Cléo Busatto



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

No dia 04 de novembro de 2015, o grupo recebeu para o nono encontro do “Contarolando em formação”, o escritor e contador de histórias Rogério Andrade Barbosa que abordou a diversidade africana por meio de histórias, canções e jogos.

Imagem 30: Formação com Rogério Andrade Barbosa



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

O décimo encontro, aberto ao público, foi realizado no auditório da Reitoria da UFSC, no dia 12 de novembro de 2015 e contou com a presença da pesquisadora espanhola de Literatura Infantil, Ana Garralon, que em sua palestra abordou sobre a especificidade do livro informativo para as crianças e jovens.

Imagem 31: Formação com Ana Garralon



Fonte: Relatório PROCULTURA 2015

O décimo primeiro encontro, vivenciado no dia 14 de dezembro de 2015, contou com a presença da pesquisadora Maria Zilda da Cunha que palestrou sobre a “Literatura para crianças e Jovens: Signos e suportes contemporâneos”, e aconteceu na Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC, pois a UFSC se encontrava em dias de vestibular.

Imagem 32: Formação com Maria Zilda da Cunha



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

E o décimo segundo e último encontro de formação, aconteceu no dia 17 de dezembro de 2015, sendo coordenado pelo escritor Luis Camargo com a oficina “Literatura Infantil na sala de aula: desafios e estratégias” que refletiu sobre a importância da leitura e propôs atividades envolvendo corpo, voz e imagens.

Imagem 33: Formação com Luiz Camargo



Fonte: Facebook do PET Pedagogia

Por meio dos encontros que fomentaram discussões, estudos, dinâmicas e criações cênico-literárias, pudemos mergulhar nas questões da literatura infantil e juvenil e compreender as estratégias e maneiras de contar histórias. Ao fim da formação, pôde-se observar que os encontros se complementaram, proporcionando o contato com a teoria e a prática da arte de contar histórias.

O grupo Contarolando, chega assim ao fim de mais um ano de vivências que constituem a sua trajetória. De 2011 a 2015, aprendemos e crescemos muito particularmente e coletivamente. Muitos foram os momentos vividos e experienciados que proporcionaram aprendizados, alegrias, encantamentos e muitos sentimentos e emoções. Que em 2016 mais histórias possam ser contadas e mais almas possam ser tocadas com os encantos e as magias proporcionadas mediante a contação de histórias.

Enquanto isso, sigamos com o próximo capítulo desse trabalho, no qual procuro tecer algumas reflexões acerca das experiências e aprendizados que o grupo Contarolando permitiu as suas integrantes.

4. TECENDO REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES FORMATIVAS POSSIBILITADAS PELO CONTAROLANDO

Ainda na introdução deste trabalho, procurei relatar que a experiência de participação no Contarolando me permitiu emoções e diversas aprendizagens na área da contação de histórias, como contribuiu na minha formação profissional de pedagoga e também humana. Neste capítulo procuro refletir sobre as ações e as experiências formativas que o Contarolando permitiu as integrantes que constituíram o grupo.

Parece clichê afirmar que as ações do grupo promoveram a formação de quem dele participou. No entanto, é uma verdade reafirmada por quem a vivenciou. Por muitas vezes, o grupo conversou e destacou os aprendizados, as experiências, o que emocionou, o que alegrou, o que estranhou, o que não gostou, dentre tantos outros aspectos, diante do que íamos vivenciando.

As muitas ações do grupo Contarolando, como estão explicitadas no capítulo anterior, renderam muitos frutos que plantados, cultivados e colhidos no coletivo, saciaram cada qual em seu processo particular de formação. Posso dizer, que quando comecei a participar do grupo, muitos frutos já haviam sido plantados e até colhidos. Pude em minhas participações de observação degustá-los com alegria, porém não com o prazer de também tê-los plantado.

Segui me alimentando com esses frutos, até criar a coragem de também semear no campo da contação de histórias. Semear, no sentido de contar histórias. Claro, que a minha preparação não partiu somente da vontade e da coragem, mas também de estudos acerca da Literatura e da prática de contar histórias que já faziam parte da minha formação, por meio do Curso de Pedagogia e pela participação no núcleo de Literatura e Infância do PET Pedagogia.

Com esses instrumentos iniciei a minha participação mais intensa no grupo com o intuito de também “semeiar” as histórias e fazer germinar os encantos e as magias nos campos imaginários de muitas crianças, adolescentes e adultos que assistiram as nossas apresentações.

Além dos encantos e magias que alimentam e ampliam a imaginação, o ouvir histórias permite o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, do raciocínio, da atenção e observação, estimula a leitura e a linguagem escrita, dentre muitas outras coisas. A narração e a contação de histórias potencializam as dimensões lúdica, cultural, artística e pedagógica dos sujeitos aos quais são oportunizados esses encontros com a literatura.

No entanto, não é possível dimensionar o tamanho e a intensidade das contribuições possibilitadas aos que vivenciaram as contações de histórias, oportunizadas pelo Contarolando. Mas acredito, mediante as lembranças que tenho dos sorrisos, dos olhares, das expressões corporais, pelo compartilhamento de emoções e gestos de carinho, que “trocas” eram estabelecidas e isso me faz acreditar que muitas teias significativas foram tecidas. Teias essas que permitiram experiências encantadoras e ricos aprendizados.

A cada apresentação o meu coração batia forte logo ao acordar, pois sabia que iria encontrar outras crianças, outras professoras e demais profissionais das instituições, outros contextos social e pedagógico, me depararia com novas reações e emoções, enfim, sempre se tratava de um “novo”. Um “novo” não de histórias, pois o repertório era o mesmo sempre. Porém, sempre que contávamos era diferente. As emoções podiam ser semelhantes, mas nunca iguais. Tudo dependia primeiro do particular de cada integrante, do coletivo do grupo, do ambiente, dos sujeitos ouvintes e de outros fatores que faziam com que as apresentações fossem mais ou menos emocionantes, alegres, “perfeitas” e divertidas para ambos os que contavam e ouviam.

As apresentações eram reflexos ainda, dos ensaios e encontros formativos do grupo. Em cada momento estávamos vivenciando e aprendendo a ser contadoras de histórias, tanto nos encontros de preparação e formação, como nas apresentações. O Contarolando permite “às suas integrantes a constância do encontro” (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 45). E nos muitos encontros, o grupo pôde aprender na teoria e na prática alguns conhecimentos da área da Literatura, da arte de narrar e contar histórias e do “ser” professor(a) leitor(a), narrador(a) e contador(a) de histórias.

Segundo Cintra e Debus (2015), a participação no grupo Contarolando permite as participantes “a experimentação com elementos das linguagens da narração oral e do teatro, assim como, a ampliação do repertório literário referente à literatura produzida para a infância” (2015, p. 45). Os encontros são marcados também pela:

[...] experimentação com linguagens artísticas e, ainda, pela possibilidade das estudantes criarem diferentes maneiras de contar histórias para as crianças e oferecer a elas essas criações. Ações que buscam potencializar a vivência de uma parceria prolongada entre a experiência estética (vivenciada por meio de suas experiências como

contadoras de histórias) e todas as demais experiências formativas do curso de Pedagogia (vivenciadas nas disciplinas, nas práticas de estágio, nas atividades de pesquisa e extensão, nas atividades realizadas nas instituições de educação infantil e nas escolas de ensino fundamental, entre outras). Parceria, esta, que pode vir a constituir-se um diferencial na formação acadêmica dessas estudantes (CINTRA; DEBUS, 2015, p. 45-46).

Em relação a isso, posso dizer que todos os momentos de estudos, de fruição, planejamento, criação, preparação e apresentação me possibilitaram uma formação necessária para ser uma professora contadora de histórias. Aprendi e experimentei as linguagens artísticas; (re)aprendi a fantasiar, a cantar e a brincar; refinei o meu olhar para um olhar mais estético e sensível, não tão objetivo; compreendi o poder da voz e das palavras que permitem formar imagens e dar vida as histórias; com mais facilidade passei a construir os cenários das histórias e visualizá-las em minha mente; percebi a importância das pausas para também as crianças criarem os seus cenários e imaginarem; entendi o quão gostoso é quando se cria um clima de envolvimento entre contador e ouvinte; que mesmo nos utilizando de objetos e movimentos corporais podemos narrar uma história sem que a mesma perca a característica de contação; que existem diversas maneiras de ler e contar as histórias e que contando pelo Contarolando de modo cênico-literário, temos a formação para contar de outros modos; desenvolvi melhor as linguagens oral e corporal, não me sentindo mais tão envergonhada ao me expressar; tornei-me mais criativa e mais apaixonada por histórias infantis do que na própria infância, provando o quão importante é o “testemunho de amor” de alguém por literatura para apaixonar outro alguém.

Tenho certeza que a formação e as experiências que tive por meio do Contarolando, foram cruciais e constituem-se como diferenciais em minha formação de pedagoga. Aliada ao PET Pedagogia e ao Curso de Pedagogia, a formação pelo, no e com o grupo Contarolando me favoreceu humanamente e profissionalmente. Sei que quando exercer a profissão poderei a partir das experiências vividas e dos aprendizados obtidos, criar diversas práticas educativas que levem em consideração as linguagens artísticas, permitindo as crianças o encontro com a arte e suas linguagens.

Até aqui procurei expor os meus aprendizados. No entanto, não somente eu pude por meio das ações formativas do Contarolando, “crescer” humanamente e profissionalmente. Ao realizar um questionamento via facebook, com algumas integrantes do grupo, apresentando a seguinte questão: "A sua participação como integrante do Grupo Cênico-Literário Contarolando contribuiu de algum modo com o seu processo de formação profissional, bem como também humana? Para justificar a sua posição, aponte em quais sentidos lhe foi possível ou não adquirir conhecimentos e experiências junto ao grupo Contarolando.", quatro integrantes se posicionaram com suas respostas e eu pude notar pelos apontamentos, que as ações formativas propiciadas pelo grupo foram valorizadas também por elas.

Para Nina Bernal Balconi, entre reflexões e práticas, o exercício da experiência no grupo lhe constitui hoje como pessoa, como professora e contadora de histórias. Apontando dois caminhos aos quais contribuíram para o seu processo formativo, tanto acadêmico como humano, Nina relata o seguinte:

Bom, penso que a participação no grupo foi de extrema importância durante meu processo formativo, tanto acadêmico quanto humano. Vejo dois caminhos: um que se refere ao lado de escolha, discussão, produção e reflexão junto às pessoas diretamente envolvidas (acadêmicas e professoras). Outro que engloba os momentos de ida e apresentação nas instituições. O caminho de construção, dada a dinâmica de poucas histórias durante esses anos, possibilitou a reflexão e aprofundamento das questões que surgiam, bem como a constituição da contadora de história que sou hoje. A participação no grupo foi de fato o exercício da experiência, movimento de ir e vir dialógico entre reflexões e práticas, que me constitui como professora. Esse processo também contribuiu para a formação do meu olhar para as obras literárias, me permitindo maior propriedade ao escolher as histórias durante minha prática pedagógica. Já o caminho de maior interação com as crianças possibilitou a vivência do processo de mediação da imaginação e do conhecimento. Esse movimento permitiu que eu olhasse para mim mesma e hoje constituir quem eu sou. As idas nas instituições também proporcionaram a

aproximação com o nosso campo de atuação (principalmente a Rede Municipal de Florianópolis) e com outros espaços desconhecidos anteriormente por nós (BALCONI, 2016).

Aline Effting, valorizando a formação acadêmica e humana, menciona assim como Nina a oportunidade de estar próxima aos campos de atuação profissional, podendo contar histórias em diversos contextos e para públicos distintos. Segundo ela:

A participação no Grupo Cênico-Literário Contarolando, contribuiu tanto para a minha formação acadêmica quanto para minha formação humana. Por meio dele, refleti teoricamente sobre a importância da contação de história nos diversos espaços e para os diferentes sujeitos. Particpei de discussões riquíssimas que me deram suporte para narrar e encenar em público. Além disso, com as apresentações que fiz junto ao grupo, tive a oportunidade de experienciar a contação em diversos contextos e com público distinto. Ver o sorriso das crianças e também das “eternas crianças” era a minha maior satisfação (EFFTING, 2016).

Abordando sobre o quão gratificante é ver os sorrisos das crianças, assim como Aline também relata, Larissa Goedert Cabral menciona ainda, a importância da participação no Contarolando, no sentido de enriquecimento das experiências formativas, algo que o curso de Pedagogia pouco propicia.

Participar do grupo foi enriquecedor tanto para minha formação acadêmica quanto para minha formação humana, pois são experiências que infelizmente o currículo do curso pouco propicia. Estar em contato com as mais diferentes crianças e contextos sociais e sentir que aquela história contada de uma maneira diferente pode fazer viajar para um mundo diferente e arrancar o sorriso de um rosto que as vezes nem tem motivos para sorrir é muito gratificante (CABRAL, 2016).

Seguindo os relatos de Larissa é possível perceber em um pequeno excerto sobre a segunda contação no Hospital Infantil Joana de Gusmão, o quanto as experiências com o grupo nos permitem pensar sobre a vida, sobre as pessoas e sobre si mesmo.

A cada dia que se passa o meu caminho vai sendo iluminado por novas e enriquecedoras experiências. Hoje talvez tenha sido um dos dias mais difíceis de aprender através delas, aprender que preciso parar e refletir sobre meus atos, sobre meus pensamentos e aprender que tem alguém lá em cima só de olho em mim e me mostrando o quão sou ingrata com a vida que ele mesmo me deu. Olhar nos olhos daquelas crianças e ver o quão felizes estavam com aquele momento que estávamos proporcionando pra elas, olhar e ver que em meio a todos os aparelhos, "mangueiras" e dor, estavam ali podendo sorrir e sem reclamar, aliás estavam tão concentradas na história que não ouvíamos barulho nenhum, senão o dos aparelhos apitando. É difícil estar lá e saber que muitas delas estão há dias, meses e até anos ali, naquela luta diária. Saber que fizemos o dia delas começar diferente, de certa maneira me conforta. Me conforta no sentido de elas começarem o dia sorrindo, se encantando e que elas involuntariamente me fizeram pensar o valor da vida (CABRAL, 2015).

Reforçando a importância da formação artístico-cultural e o quanto as diversas experiências foram necessárias para refletir sobre os desafios de aprender a ser professora, Andréa de Vargas Rodrigues expõe o seguinte:

A participação no grupo Cênico-Literário Contarolando contribuiu para a ampliação dos meus saberes, me permitiu experiências com a literatura infantil durante todo meu processo formativo e me proporcionou a formação artístico-cultural na qual, acredito, ser muito importante para a formação de quem deseja ser professor de crianças e adultos. Filha de pai músico e poeta, sempre estive em contato com as artes e, integrar o grupo, fez reafirmar-se o desejo de atrelar, à

minha formação, aquilo que “ecoou vida”. Ao criar e apresentar as histórias, estive em contato com a literatura infantil, com as linguagens cênicas, com processos criativos diversos, com processos imaginativos e com a narração de histórias. Participando do grupo tive a oportunidade de estar em creches e escolas, conhecendo diferentes contextos sociais, o que reforçou a importância da experiência cultural na formação, pois proporciona o pensamento crítico e sensível também ao nível social. A partir das vivências no grupo, passei a refletir sobre o quanto esse movimento foi importante diante dos desafios de aprender a ser professor (RODRIGUES, 2016).

Diante do que é apresentado, é possível afirmar que as experiências adquiridas mediante a participação no Contarolando, aliadas as experiências formativas do curso de Pedagogia, podem sim constituir-se como um diferencial na formação acadêmica das estudantes participantes, assim como Cintra e Debus (2015) alegam. E conseqüentemente, essas experiências formam e transformam o ser em sua essência humana.

Permitindo-nos adentrar pelas estradas da contação de histórias, constituídas de magias e encantamentos, pudemos mediante as nossas experiências significativas, nos transformar, pois conforme afirma Machado (2004), o contador de histórias:

[...] recebe o aventuroso convite do conto para passear pela paisagem. Por meio desse passeio, também se transforma. Deixando-se conduzir pelas imagens do conto e pela disposição amorosa de encontro com o desconhecido, percorre ao mesmo tempo a paisagem de suas imagens internas (MACHADO, 2004, p. 41).

Nos diversos “passeios” e encontros com o desconhecido, fomos aproximadas à prática da contação de histórias e buscamos oferecer mais do que palavras narradas e cantadas e movimentos corporais, o brilho, a alegria e a emoção de poder manifestar a arte de narrar e contar histórias. Arte essa, que felizmente ainda reina em nossos tempos, não chegando ao fim como Walter Benjamin previa em *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov* (1987).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso me permitiu refletir sobre a importância da arte de narrar e contar histórias. Por meio de pesquisadores da área, pude melhor compreender os modos de como partilhar as histórias e as necessárias “posturas” e entendimentos que cabem ao contador, para possibilitar aos ouvintes o encontro com a Literatura, comunicando a palavra e sendo a “palavra viva” que emociona e transforma quem ouve, como também a si mesmo.

Sabendo que a arte de contar histórias transforma também o contador, busquei apresentar a trajetória do grupo cênico-literário Contarolando e as experiências e aprendizados obtidos tanto por mim, quanto por outras integrantes do grupo.

Acredito que esses objetivos foram alcançados, embora se saiba da sua incompletude, haja vista a impossibilidade do relato das vivências e memória do grupo em suas minúcias. Também não foi possível contar com os depoimentos de todas as integrantes do Contarolando e acredito que as vivências do grupo não estão acabadas. Portanto, a trajetória do grupo não é abordada com completude no trabalho, há vivências e experiências ocultas e há tramas, que acredito serem tecidas futuramente.

Contudo, grande parte dos acontecimentos foi apresentada e sei que o percurso trilhado para elaborar este trabalho, apresentando reflexões e contribuições sobre a contação de histórias, buscando por meio de documentos e da memória historicizar as vivências que constituem o grupo Contarolando e buscando refletir, junto com as minhas amigas contadoras de histórias, o quanto o grupo nos possibilitou a formação, me permitiu saciar os meus anseios e inquietações.

Posso dizer, que ao ler, ao refletir, ao lembrar e relembra, ao avaliar informações e ao escrever, eu fui percebendo que estava construindo um trabalho que contemplava os meus interesses, respondia os meus questionamentos e alimentava os meus conhecimentos, complementando o que eu já sabia sobre “contação de histórias”, por meio de teorias e práticas.

Aliada a teoria, o Contarolando possibilitou as suas integrantes exercer a prática como contadoras de histórias, e com certeza as experiências que nos passaram, que nos tocaram e nos fizeram refletir, nos formaram e nos constituíram como pessoas, como pedagogas e como contadoras de histórias. Essa afirmação é embasada em meus

posicionamentos reflexivos e está aliada aos relatos das integrantes, ambos retratados neste trabalho.

Sobre os relatos elaborados pelas integrantes a partir da questão norteadora, fica evidente que as ações formativas possibilitadas pelo Contarolando foram cruciais e enriquecedoras para a formação de todas, e com certeza, os relatos enriqueceram o trabalho, pois vieram a contribuir com as minhas reflexões, complementando-as e demonstrando que não fui eu somente que ampliei os saberes ao participar do grupo.

Diante do que vivi, do que estudei, do que refleti e apresentei neste TCC, tenho a consciência do quão importante foi o trabalho do Contarolando para a formação das integrantes, e claro, para a minha formação. Muitas foram as horas de encontros formativos, que fica difícil para calcular o tempo em que estivemos juntas, nos formando de modo extracurricular.

Todavia, é possível compreender que a formação oferecida pelo Curso de Pedagogia e as ações formativas possibilitadas pelo Contarolando se complementam, se enriquecem e proporcionam as integrantes o movimento dialógico entre reflexões e práticas que contribui para a constituição do “ser professor(a)”.

Estabelecendo relações entre o Curso de Pedagogia e as ações formativas do Contarolando, eu pude me constituir como pedagoga e contadora de histórias. Pude entender os caminhos da educação, compreender os sujeitos com quem mediarei à prática pedagógica, perceber a responsabilidade que tenho no processo de aprendizagem de cada sujeito e o quanto é necessário esforçar-se para consolidar práticas educativas que possibilitem as crianças o encontro com a Literatura e com as linguagens artísticas, no sentido de promover à imaginação, a sensibilidade, a criação, dentre tantos outros aspectos que contribuem no processo de aprendizagem.

Sendo necessária a arte de contar de histórias, reafirmo os apontamentos do primeiro capítulo deste trabalho, no qual procuro refletir sobre as importantes ações de ouvir, ler e contar histórias. O professor que lê, narra e conta histórias com prazer, proporciona aos sujeitos ouvintes, o maravilhoso, as imagens poéticas das narrativas que fomentam a imaginação criadora e o fazer artístico, e convida a prática da leitura, que permite a fantasia, a emoção, o conhecimento do mundo sob diversas perspectivas, a criticidade, e conseqüentemente, a relação com o mundo.

É ouvindo histórias contadas com alegria, que se torna leitor entusiasmado e, é lendo e contando histórias bem contadas, que marcas profundas são deixadas nos ouvintes, como em quem conta.

Carrego comigo as marcas das muitas experiências com o grupo Contarolando, que me permitiram e ainda me permitem ampliar o meu campo de saberes, pois dos frutos plantados e colhidos, posso retirar as sementes de sabedoria e experiência e continuá-las plantando, dando sequência ao processo de semeadura de histórias e a colheita de alegrias e aprendizados. E tenho a certeza de que esse desejo de continuar partilhando histórias, se manifesta em mim com contentamento e prazer. É um querer que vai além da necessidade e do dever.

O Contarolando me abriu as portas para o mundo da Literatura e da contação de histórias e me possibilitou mergulhar em fontes ricas de experiências e aprendizados. A cada mergulho eu me transformei e me enriqueci como pessoa e como professora-contadora de histórias, que vibra ao ouvir histórias e procura contar com o coração.

Ouvi, contei, contarolei e levarei adiante todos os aprendizados adquiridos para constituir a minha prática pedagógica de professora.

Quem ouve, conta! E quem conta, ouve a vibração e sente a emoção que brota do coração!

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história de cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOCHECO, Eloí Elisabet. *O pacote que tava no pote*. II. Mari Ines Piekas. São Paulo: Paulinas, 2003.

BOCHECO, Eloí Elisabet. *Gaitinha tocou, bicharada dançou*. II. Mari Ines Piekas. São Paulo: Paulinas, 2008.

BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2003.

CINTRA, Simone; DEBUS, Eliane. *A produção literária para crianças em Santa Catarina: experiência narrativa com o livro Pacote que tava no pote, de Eloí Bochecho*. Anais do I Colóquio Nacional: Diálogos entre Linguagem e Educação & VII Encontro do NEL. Blumenau, 2012.

CINTRA, Simone; DEBUS, Eliane. *Refletindo sobre a formação do(a) estudante de Pedagogia e sua atuação na Educação Básica: Experiências com as linguagens do teatro e da literatura*. V SIMFOP – Simpósio sobre Formação de Professores. Campus Universitário de Tubarão, 2013.

CINTRA, Simone; DEBUS, Eliane. *Criações cênico-literárias na formação inicial de professoras de educação infantil: as tramas tecidas pelo Grupo Contarolando*. In: *Revista de La Asociación Española de Investigación de La Comunicación*, 2, pp. 41-48. 2015. Disponível em: <http://www.novosmedios.org/revista/index.php/AEICp/article/view/90/72> Acesso em: 10/01/2016.

COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1999.

CRAYDY, Carmem M; KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil, pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEBUS, Eliane. *Festaria de Brincança: a leitura literária na Educação Infantil*. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBUS, Eliane. *Relatório de Execução Edital PROCULTURA 001/2015 - Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, 2016.

DEBUS, Eliane; CINTRA, Simone. *Relatório de Execução Edital PROCULTURA 001/2014 - Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, 2015.

FOX, Geoff; GIRARDELLO, Gilka. *A narração de histórias na sala de aula*. In: GIRARDELLO, Gilka (Org.). *Baús e chaves da narração de histórias*. Florianópolis: SESC-SC, 2004.

FURTADO, Thamirys Frigo. *Gaitinha tocou, bicharada dançou*. In: DEBUS, Eliane; CINTRA, Simone; SPENGLER, Maria Laura P. *A literatura infantil e juvenil produzida em Santa Catarina*. NUP/UFSC: Florianópolis, 2013. Disponível em <http://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/>. Acesso em: 14/01/2016.

FURTADO, Thamirys Frigo. *O pacote que tava no pote*. In: DEBUS, Eliane; CINTRA, Simone; SPENGLER, Maria Laura P. *A literatura infantil e juvenil produzida em Santa Catarina*. NUP/UFSC: Florianópolis, 2013. Disponível em <http://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/>. Acesso em: 14/01/2016.

GIRARDELLO, Gilka. *Uma clareira no bosque: Contar histórias na escola*. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

GIROTTO, C. G. G. S; SILVEIRA, R. C. *A relação dos pequeninos com a literatura infantil: de ouvintes a leitores*. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta L. T. *Ações para a formação do leitor literário: da teoria à prática*. São Paulo: Storbem Gráfica e Editora, 2013.

HEINE, Helme. *Amigos*. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL, 2004.

MACHADO, Regina. *No tempo em que não havia tempo*. In: GIRARDELLO, Gilka (Org.). Baús e chaves da narração de histórias. Florianópolis: SESC-SC, 2004.

MARTINS, Daniela. *Contarolando*. [S.l.], 2014. Mensagem postada pela autora na rede social Facebook em 12 de novembro de 2014; 19:24. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10201980122784662&set=a.1755302542369.73615.1833120922&type=3&theater>. Acesso em: 19/01/16

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Dinâmicas em Literatura Infantil*. São Paulo: Paulinas, 2006.

REZENDE, Melany. *Contando, Cantando, Contarolando: uma reflexão sobre a interação com as crianças durante performances narrativas*. (Trabalho de Conclusão de Curso), Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SCHEDLOK, Marie, L. *Introdução de A arte do contador de histórias*. In: GIRARDELLO, Gilka (Org.). Baús e chaves da narração de histórias. Florianópolis: SESC-SC, 2004.

SILVA, Valéria Santos da. *Foi assim que me contaram, foi assim que te contei: diálogos e reflexões sobre a narração de histórias*. In: SOUZA, Renata Junqueira de. [et al] (org.). *A arte narrativa na infância: práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias*. São Paulo: Mercado das letras, 2015.

SILVA, Jandimara Cristina Paulino da; AFONSO, Maria Aparecida Valentim. *A Importância da Contação de Histórias na Educação Infantil*. Paraíba, 2012. Disponível em: http://cchsa.ufpb.br/portalantigo/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=125&Itemid=28. Acesso em: 08/11/2015.

SILVESTRE, P. L. S; SILVA, V. S. *Entre contos e encantos: contar, ler e ouvir*. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta L. T. *Ações para a formação do leitor literário: da teoria à prática*. São Paulo: Storbem Gráfica e Editora, 2013.

SISTO, Celso. *Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias*. 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.